



**REBENA**  
**Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**

ISSN 2764-1368  
Volume 14, 2026, p. 305 - 319  
<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

**A aplicação da práxis pedagógica na escola rural E.M.E.B – Escola  
Municipal de Educação Básica Raio de Sol**

The application of pedagogical practice in the rural school E.M.E.B – Municipal School of Basic  
Education Raio de Sol

**Francileia Silva Santos<sup>1</sup>**

Submetido: 17/11/2025    Aprovado: 06/01/2026    Publicação: 26/01/2026

**RESUMO**

Este estudo analisa a aplicação da práxis pedagógica no contexto das escolas rurais, com foco na E.M.E.B. Raio de Sol, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a valorização dos saberes locais. A pesquisa demonstra que a práxis, ao articular teoria e prática, favorece uma aprendizagem significativa e contextualizada, fortalecendo o protagonismo dos alunos e a integração entre escola, comunidade e território. Os resultados apontam que práticas pedagógicas dialógicas e participativas, como a alternância e o trabalho coletivo, promovem maior engajamento e autonomia dos educandos. No entanto, persistem desafios relacionados à falta de formação docente específica, à escassez de recursos e à ausência de políticas públicas voltadas à realidade rural. Conclui-se que a práxis pedagógica representa um instrumento de transformação e resistência cultural, promovendo uma educação emancipatória e crítica. O estudo reforça a necessidade de formação continuada e políticas integradas que consolidem a práxis como eixo estruturante da educação do campo no Brasil.

**Palavras-chave:** práxis pedagógica; educação do campo; escolas rurais; formação docente; transformação social.

**ABSTRACT**

Este estudio examina la aplicación de la praxis pedagógica en el contexto de las escuelas rurales, enfocándose en E.M.E.B. Raio de Sol, destacando su relevancia para el desarrollo integral de los estudiantes y la valorización de los saberes locales. La investigación demuestra que la praxis, al articular teoría y práctica, favorece un aprendizaje significativo y contextualizado, fortaleciendo el protagonismo de los alumnos y la integración entre escuela, comunidad y territorio. Los resultados indican que prácticas pedagógicas dialógicas y participativas, como la alternancia y el trabajo colectivo, promueven mayor compromiso y autonomía de los educandos. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la falta de formación docente específica, la escasez de recursos y la ausencia de políticas públicas orientadas a la realidad rural. Se concluye que la praxis pedagógica representa un instrumento de transformación y resistencia cultural, promoviendo una educación emancipadora y crítica. El estudio refuerza la necesidad de formación continua y políticas integradas que consoliden la praxis como eje estructurante de la educación rural en Brasil.

**Palabras clave:** praxis pedagógica; educación rural; escuelas rurales; formación docente; transformación social.

<sup>1</sup> Professora de Educação Básica da Prefeitura Municipal de Cajamar. Formada em Artes Visuais. Especialização em Psicopedagogia e Arte Educação. Mestranda em Ciências da Educação pela UNADES-PY. [ryan.francileia@gmail.com](mailto:ryan.francileia@gmail.com)

## 1. Introdução

A práxis pedagógica na educação do campo articula saberes escolares e saberes do território para formar sujeitos críticos e autônomos. Estudos recentes mostram que práticas contextualizadas, alternância escola-família e metodologias ativas fortalecem vínculos comunitários e reduzem evasão — mas exigem formação docente e políticas públicas alinhadas (Alencar, 2015; Santos & Barreto, 2022).

A educação no campo é um tema complexo e multifacetado que requer uma abordagem contextualizada e adaptada às necessidades específicas dos estudantes rurais. Nesse sentido, a incorporação de temáticas agroecológicas, trabalho coletivo e histórias locais torna o ensino mais significativo e relevante para esses estudantes (Alencar, 2015; Santos & Gontijo, 2020). Práticas multisseriadas e alternância são estratégias recorrentes em escolas rurais para otimizar recursos e manter coesão pedagógica, funcionando melhor quando combinadas com formação continuada dos professores (Carneiro, 2025; Lima & Ghedini, 2024).

As escolas do campo frequentemente atuam como espaços de resistência cultural e política, promovendo autonomia comunitária quando a práxis é dialógica e participativa (Santos, 2023; Silva et al., 2024). Além disso, programas que combinam orientação vocacional, práticas de institucionalização do Projeto de Vida e articulação com instituições técnicas têm demonstrado resultados positivos na permanência escolar e inserção social dos estudantes (Santos & Barreto, 2022; Souza, 2008).

No entanto, existem lacunas e desafios que precisam ser superados, como a formação docente insuficiente, com professores relatando falta de preparo específico para operar metodologias do campo (multisseriado, alternância, integração trabalho/escola). A falta de políticas de formação contínua contextualizada e infraestrutura adequada também é um problema, com ausência de laboratórios, acesso irregular à internet e transporte incidindo diretamente na implementação da práxis. Além disso, as avaliações ainda reproduzem padrões urbanos, desconsiderando saberes locais e modalidades de avaliação formativa (Carneiro, 2025; Jesus, n.d.).

Para superar esses desafios, é necessário implementar formação contínua contextualizada para os professores, com programas de desenvolvimento docente focados em metodologias ativas para o campo, incluindo vivências no território e trabalho coletivo (Lima & Ghedini, 2024). Além disso, é fundamental desenvolver currículos flexíveis e co-construídos com a comunidade, agricultores e estudantes, criando projetos interdisciplinares ligados à produção local. A avaliação formativa e portfólios também são importantes, substituindo, onde possível, testes padronizados por avaliações por projeto, portfólios e observação prática que valorizem competências locais.

É fundamental articular políticas integradas entre secretarias de educação, agricultura e assistência social para garantir infraestrutura e oportunidades técnico-profissionais. Recomenda-se também a realização de estudos longitudinais que mensurem o impacto da práxis na inserção profissional e continuidade escolar, avaliações comparativas entre modelos de alternância e multisseriado, e pesquisas-ação participativas que envolvam professores e comunidade como co-pesquisadores. Um mapeamento nacional das práticas exitosas também é necessário para criar um banco de políticas públicas replicáveis.

A educação do campo constitui-se como um espaço de resistência, identidade e emancipação social, cuja finalidade vai além da mera transmissão de conteúdos escolares. Ela busca promover uma práxis pedagógica que articule os saberes da escola com os saberes do território, de modo a formar sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades (ALENCAR, 2015; SANTOS; BARRETO, 2022). Nesse contexto, a escola do campo assume o desafio de integrar o conhecimento científico aos modos de vida rurais, valorizando as experiências locais, o trabalho coletivo e as práticas culturais que caracterizam a vida no meio rural.

Diante desses desafios, torna-se imprescindível investir em políticas intersetoriais que articulem as áreas de educação, agricultura e assistência social, assegurando condições estruturais e pedagógicas que consolidem a práxis da educação do campo. A formação continuada, fundamentada em metodologias participativas e na vivência territorial, deve ser prioridade para o fortalecimento da autonomia docente e comunitária. Do mesmo modo, é necessário promover pesquisas-ação, estudos comparativos e mapeamentos de experiências exitosas que orientem a formulação de políticas públicas mais inclusivas e contextualizadas.

Assim, este estudo tem como propósito analisar as potencialidades e os desafios da práxis pedagógica na educação do campo, evidenciando como a articulação entre saberes escolares e saberes do território pode contribuir para a formação integral dos sujeitos e para a consolidação de um projeto educativo comprometido com a transformação social e a sustentabilidade.

Analisar a aplicação da práxis pedagógica no ensino de escolas rurais, identificando suas contribuições para a aprendizagem, formação cidadã e valorização do contexto sociocultural do campo, compreendendo que a aprendizagem corresponde a todo procedimento que conduz o aprendiz a uma mudança constante em suas capacidades, não se limitando a um processo de maturidade biológica (ILLERIS, 2007 apud PONTES, 2021).

A aplicação da práxis pedagógica nas escolas rurais é um elemento essencial para compreender o papel da educação como instrumento de transformação social. Em contextos marcados por desigualdades estruturais e ausência de políticas públicas efetivas, a práxis assume um caráter emancipatório ao articular teoria e prática na construção do conhecimento. Essa

abordagem permite que o ensino se torne significativo, conectando os conteúdos escolares à realidade cotidiana dos estudantes do campo, valorizando seus saberes, modos de vida e a cultura local. Assim, a práxis pedagógica não apenas promove a aprendizagem crítica e reflexiva, mas também fortalece a identidade sociocultural dos sujeitos rurais e seu protagonismo na comunidade.

O estudo sobre a práxis pedagógica na educação do campo justifica-se pela necessidade de repensar o papel da escola rural como espaço de produção de conhecimento, de valorização cultural e de emancipação social. Em um contexto marcado por desigualdades históricas e pela marginalização das populações do campo, compreender como os saberes locais podem dialogar com os saberes escolares é fundamental para a construção de uma educação contextualizada, crítica e transformadora (SANTOS; GONTIJO, 2020).

A pesquisa se torna pertinente por contribuir com o debate sobre políticas públicas voltadas à educação do campo, especialmente no que diz respeito à formação continuada de professores, à implementação de currículos contextualizados e ao reconhecimento dos saberes territoriais como parte legítima do processo educativo. Trabalhar essa temática possibilita dar visibilidade às experiências de resistência e inovação pedagógica que emergem das comunidades rurais, valorizando sua cultura, seus modos de vida e sua contribuição para a sustentabilidade e a soberania alimentar. Desse modo, compreender a práxis pedagógica no campo é reconhecer a educação como prática libertadora, que integra saberes, promove justiça social e sustenta o desenvolvimento humano e comunitário de forma integral.

[...] Trabalhar essa temática possibilita dar visibilidade às experiências de resistência e inovação pedagógica que emergem das comunidades rurais, valorizando sua cultura, seus modos de vida e sua contribuição para a sustentabilidade e a soberania alimentar. Políticas públicas eficazes demandam valorização profissional dos professores por meio de formação continuada e investimentos em infraestrutura, especialmente em contextos rurais vulneráveis, promovendo colaboração entre governo, escolas e comunidades para superar desigualdades e implementar reformas alinhadas às diretrizes da OCDE (SANTOS JUNIOR, 2024, p. 50). Desse modo, compreender a práxis pedagógica no campo reconhecer a educação como prática libertadora [...].

Dessa forma, o presente estudo é relevante não apenas do ponto de vista acadêmico, por aprofundar a discussão teórica sobre a práxis pedagógica e a educação do campo, mas também do ponto de vista social, ao defender uma educação comprometida com a equidade, a justiça social e o fortalecimento das identidades do campo como parte constitutiva da diversidade brasileira contemplando suas políticas públicas.

## 2. Descrição

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Raio de Sol, situada no

contexto rural, com o objetivo de compreender como a práxis pedagógica se manifesta nas práticas de ensino e seus impactos no processo de aprendizagem e na formação integral dos estudantes. O estudo focou nas interações entre professores, alunos e a comunidade, analisando de que forma o diálogo, a problematização e o trabalho coletivo trazem benefícios para o conhecimento. A instituição é representativa da educação do campo, caracterizada por docentes comprometidos com metodologias emancipatórias. A observação das práticas mostradas que a escola rural pode ser um espaço de resistência cultural e transformação social, desde que a práxis seja encarada como um processo contínuo de reflexão e ação conectado à realidade local. Essa inserção da práxis contribui para a valorização dos saberes locais e a promoção da autonomia estudantil.

Além disso, a pesquisa destaca que a práxis pedagógica articula a teoria e a prática de forma dinâmica, promovendo uma aprendizagem que não se limita à mera transmissão de conteúdos, mas que se constrói coletivamente a partir das experiências dos estudantes. O envolvimento da comunidade local no processo educativo reforça a inseparabilidade entre o ensino e o território, potencializando a compreensão crítica dos saberes agroecológicos, culturais e históricos que permeiam o cotidiano rural. Esta articulação entre escola e comunidade fortalece a identidade sociocultural dos estudantes, configurando uma educação que respeita e valoriza o contexto onde está inserido, característica fundamental para a efetividade da educação do campo.

Além disso, foram observadas as dificuldades inerentes ao contexto rural que interferem na implementação plena da práxis pedagógica, como a insuficiência de recursos materiais e tecnológicos e a carência de formação contínua específica para os docentes. A pesquisa revela que tais desafios desabilitam políticas públicas integradas e uma formação docente contextualizada, a fim de viabilizar metodologias que sejam direcionadas às especializadas do campo. O reconhecimento desses obstáculos também possibilita a proposição de estratégias que visem a superação dessas limitações, garantindo um ensino mais justo e inclusivo.

Por fim, uma pesquisa evidencia que o fortalecimento da práxis pedagógica nas escolas rurais não apenas promove a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, mas também contribui para o desenvolvimento de competências cidadãs e de protagonismo social, configurando-se como um instrumento de transformação social. A práxis, nesse sentido, vai além de uma prática pedagógica, configurando-se como um compromisso ético e político que reafirma a escola do campo como espaço de produção de conhecimento crítico e emancipatório.

A pesquisa também enfatiza a importância da problematização como uma ferramenta central na práxis pedagógica, permitindo que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo. Ao questionar sua realidade e os saberes tradicionais presentes no cotidiano, os alunos tornam-se protagonistas ativos na construção do conhecimento, em oposição a uma postura passiva e receptora. Essa centralidade do estudante no processo educativo favorece o

desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de agir transformador em seu meio, fundamentais para a educação do campo.

Outra faceta apontada no estudo refere-se ao papel dos professores como mediadores e facilitadores da aprendizagem. A práxis pedagógica exige que os docentes não sejam meramente transmissores de conhecimento, mas agentes que escutam, dialogam e valorizam as experiências e saberes dos estudantes, promovendo uma educação dialógica e inclusiva. O comprometimento dos educadores com essa visão emancipatória tem impacto direto na criação de ambientes escolares mais participativos e colaborativos, fortalecendo os vínculos sociais entre escola, família e comunidade.

A aplicação da práxis pedagógica em escolas rurais configura-se como um elemento central para o aprimoramento do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo uma educação contextualizada, crítica e emancipatória. Conforme expõem Freire (1996) e Saviani (2008), a práxis articula teoria e prática em um processo dialético que possibilita aos sujeitos apreender sua realidade e intervir nela, configurando-se como ferramenta transformadora e promotora de autonomia. Nas escolas do campo, esse conceito ganha contornos ainda mais importantes, pois além da formação cognitiva, visa também fortalecer a identidade sociocultural e os saberes locais, essenciais para a permanência e o protagonismo dos estudantes.

As principais práticas pedagógicas aplicadas pelos professores em contextos rurais relacionam-se diretamente com os princípios da práxis pedagógica, destacando-se o diálogo constante, a problematização da realidade e o trabalho coletivo. Conforme aponta Sousa (2008) e Lima & Ghedini (2024), estratégias como a alternância entre escola e comunidade, projetos interdisciplinares, ensino multisseriado e metodologias ativas têm se mostrado demonstrativos na promoção de uma aprendizagem significativa, que respeita a singularidade e a cultura do campo. Essas práticas incentivam a participação ativa dos estudantes, reafirmando-os como protagonistas do seu processo educativo, em consonância com os fundamentos freirianos de educação dialógica.

A influência da práxis pedagógica no processo de aprendizagem e na permanência dos estudantes no ambiente rural é significativa. A valorização dos saberes locais e a contextualização do ensino aumentam o engajamento dos alunos, como demonstram Santos & Barreto (2022), pois possibilitam que o conhecimento escolar dialogue com a vida cotidiana dos estudantes. Essa conexão favorece o sentimento de pertencimento à escola e à comunidade, índices de evasão escolar, tão comuns em áreas rurais. Além disso, a práxis crítica contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade reflexiva e do protagonismo social, fundamentais para o desenvolvimento integral.

Entretanto, os docentes enfrentam desafios relevantes para a implementação de uma práxis pedagógica crítica e transformadora. A falta de formação continuada específica para a realidade do

campo, a precariedade da infraestrutura, a insuficiência de recursos didáticos e tecnológicos, bem como a ausência de políticas públicas direcionadas caracterizam obstáculos estruturais significativos (Carneiro, 2025; Jesus, sd). Além disso, a predominância de estudos padronizados urbanos e o descompasso entre currículos oficiais e as realidades locais dificultam a adoção de metodologias contextualizadas e emancipatórias. Esses desafios comprometem a continuidade e a profundidade das práticas pedagógicas emancipatórias.

A integração entre comunidade, escola e território é um fator potencializador da efetividade da práxis pedagógica no ensino rural. A articulação dessas esferas fortalece os vínculos sociais, legitima os saberes tradicionais e amplia o espaço democrático do processo educativo (Arroyo, 2011; Molina, 2015). Quando a escola incorpora as demandas e as vivências da comunidade, promove-se uma educação mais relevante e conectada à realidade, que colabora para o fortalecimento da identidade cultural e para a construção conjunta do conhecimento. Programas de participação comunitária, atividades culturais e projetos de desenvolvimento local são estratégias eficazes para essa integração.

Este estudo, focado na Escola Municipal Raio de Sol, reforça a importância da práxis pedagógica para a educação do campo, ao demonstrar que práticas pedagógicas dialógicas e participativas ampliam o protagonismo estudantil e a articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e a valorização dos saberes locais. Para tanto, é necessário que políticas públicas articulem formação docente contextualizada, recursos adequados e currículos flexíveis que atendam às especificidades do meio rural, consolidando uma educação crítica, emancipatória e inclusiva (Silva et al., 2024; Carneiro, 2025).

A pesquisa revela que a práxis pedagógica, quando realizada, contribui para a superação das desigualdades históricas e sociais presentes no meio rural. A escola torna-se um espaço onde se podem reconstruir visões de mundo, romper estigmas e oferecer perspectivas de futuro além do contexto de vulnerabilidade. Assim, a pesquisa aponta para o potencial transformador da educação do campo quando ela se apoia na práxis crítica, posicionando a escola rural como protagonista na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## Infográfico: Objetivos Específicos da Pesquisa Prãxis Pedagógica na Educação Rural



### 1. Identificar Práticas Pedagógicas



Analisar as metodologias de ensino em escolas rurais e sua conexão com a prãxis pedagógica.

### 2. Examinar Impacto no Desempenho



Avaliar como a prãxis pedagógica influencia o desempenho e o engajamento dos estudantes do campo.

### 3. Investigar Desafios dos Educadores



Explorar as dificuldades enfrentadas por professores ao aplicar metodologias críticas e contextualizadas no ambiente rural.

### 4. Propor Estratégias de Fortalecimento



Desenvolver abordagens para integrar escola, comunidade e território, promovendo uma prãxis pedagógica emancipatória.

## 2.1. Metodologia

A pesquisa avança na proposta de uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada na perspectiva dialética da realidade educacional. Essa abordagem possibilita a captura das nuances e complexidades presentes nas práticas pedagógicas da Escola Municipal Raio de Sol, sobretudo na interação entre atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e no contexto rural em que estão inseridos.

Para a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos principais: a observação direta das práticas pedagógicas em sala de aula e nas atividades coletivas, entrevistas semiestruturadas com professores que atuam na escola e a análise documental dos planos de aula, projetos escolares e materiais pedagógicos utilizados. Essa triangulação metodológica foi essencial para garantir a robustez dos dados e a análise multifacetada da práxis pedagógica no cotidiano escolar.

A observação foi realizada de forma sistemática, com registros descritivos e reflexivos que evidenciam as interações, estratégias e dinâmicas pedagógicas, bem como as respostas dos estudantes. As entrevistas com os docentes permitiram aprofundar a compreensão sobre os interesses pedagógicos, os desafios enfrentados e a percepção sobre o impacto das metodologias aplicadas. Já a análise documental trouxe subsídios importantes para compreender a articulação teórica e prática presente nos planejamentos e projetos educacionais.

Na etapa de análise dos dados, a técnica escolhida foi a análise de conteúdo conforme Bardin (2016), que possibilitou a organização dos dados em categorias temáticas emergentes. As categorias identificadas envolveram aspectos como a mediação do professor na construção do conhecimento, o protagonismo estudantil e a importância da contextualização do ensino para a realidade local. O processo de análise foi realizado com rigor e sensibilidade, buscando respeitar as particularidades do contexto e das vozes dos participantes.

O referencial teórico adotado baseou-se em autores clássicos e contemporâneos que tratam a educação como uma prática emancipatória e transformadora, notadamente Paulo Freire (1996), Dermeval Saviani (2008), Magda Soares Arroyo (2011) e José Francisco Molina (2015). Esses autores fundamentaram a compreensão da práxis pedagógica como um processo dialético, crítico e engajado com a realidade social e cultural dos estudantes, reafirmando a escola rural como espaço político de resistência e construção de autonomia.

A metodologia também valorizou a escuta sensível e o diálogo contínuo com toda a comunidade escolar – professores, alunos, familiares e demais membros do território – como elementos estruturantes para a compreensão do processo educativo. Esse diálogo amplia a participação, legitima diferentes saberes e fortalece o engajamento coletivo na construção do conhecimento.

Além disso, a metodologia regular os saberes locais como patrimônio fundamental para a educação do campo, buscando práticas escolares articuladas e saberes tradicionais de forma integrada e respeitosa. Essa valorização dos saberes contribui para a construção de um currículo significativo e contextualizado, que dialoga com a cultura e as demandas da comunidade rural.

Por fim, destaca-se que o percurso metodológico adotado não apenas visa analisar a práxis pedagógica, mas também contribui para o processo reflexivo dos sujeitos envolvidos, incentivando a tomada de consciência e a transformação das práticas cotidianas. Assim, a pesquisa se configura como um instrumento de apoio à construção coletiva de uma educação rural de qualidade, crítica e emancipatória.

### **3. Resultados**

Os resultados da pesquisa apontam que a aplicação da práxis pedagógica nas escolas rurais contribui significativamente para a melhoria da aprendizagem e para a formação integral dos estudantes. Observe-se que práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na problematização e na valorização dos saberes locais ampliam o engajamento e o sentimento de pertencimento dos alunos ao ambiente escolar. Essas práticas colaboram para que os estudantes se reconheçam como sujeitos ativos do processo educativo e fortaleçam sua identidade sociocultural.

Professores que adotam metodologias ativas e participativas, como projetos interdisciplinares e aprendizagem cooperativa, relatam maior envolvimento dos estudantes nas atividades, além de avanços importantes na leitura crítica da realidade e no desenvolvimento da autonomia intelectual e social.

Esses resultados confirmam os argumentos de Freire (1996) e Saviani (2008), que defendem que uma educação fundamentada na práxis pedagógica possibilita aos sujeitos compreender e transformar sua própria condição social. A práxis, nesse contexto, articula saberes diversos e promove a apropriação crítica do conhecimento, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos. Essa abordagem educativa é especialmente relevante no contexto rural, onde a valorização dos saberes locais e as relações comunitárias são fundamentais para a permanência escolar e o protagonismo estudantil.

Entretanto, a efetivação dessa prática ainda enfrenta desafios concretos nas escolas do campo. A principal dificuldade apontada refere-se à ausência de formação continuada específica para a realidade do campo, que prejudica o desenvolvimento de metodologias pedagógicas contextualizadas. Além disso, a precariedade da infraestrutura escolar, com limitações em recursos tecnológicos, materiais pedagógicos e transporte, restringe as possibilidades de práticas pedagógicas modificadas e eficazes.

Outro desafio identificado é a ausência de políticas públicas consistentes que valorizem a carreira docente no meio rural, o que provoca desestímulo e dificulta a permanência de profissionais formados. A falta de incentivos e apoios institucionais compromete a continuidade e o aprofundamento das práticas emancipatórias e crítico-reflexivas, essenciais para a práxis no campo. Esses entraves estruturais precisam ser superados para consolidar uma educação rural de qualidade e comprometida com a realidade dos estudantes.

Apesar dessas limitações, os dados do estudo indicam que a práxis pedagógica fortalece a identidade cultural e social das comunidades rurais, funcionando como estratégia de resistência à homogeneização curricular e às imposições do modelo educacional urbano. Conforme ressaltado por Arroyo (2011) e Molina (2015), a práxis nas escolas do campo transcende a mera metodologia, configurando-se como um ato político e emancipatório que promove uma educação crítica, contextualizada e transformadora. Dessa forma, a escola rural ressignifica-se enquanto espaço legítimo de produção de saberes, cidadania e transformação social.

Finalmente, a pesquisa sugere que, para avançar na consolidação da práxis pedagógica nas escolas rurais, é necessário investir em formação docente contextualizada, infraestrutura adequada e políticas públicas integradas. Estratégias que promovem a articulação entre escola, comunidade e território potencializam o impacto das práticas pedagógicas, tornando o ensino mais significativo e engajador para os estudantes do campo. O fortalecimento do diálogo entre teoria e prática e a valorização das vivências locais configuram caminhos promissores para a educação rural emancipatória e de qualidade.



#### 4. Resultados

Os resultados da pesquisa apontam que a aplicação da práxis pedagógica nas escolas rurais contribui significativamente para a melhoria da aprendizagem e para a formação integral dos estudantes. Observe-se que práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na problematização e na valorização dos saberes locais ampliam o engajamento e o sentimento de pertencimento dos alunos ao ambiente escolar. Essas práticas colaboram para que os estudantes se reconheçam como sujeitos ativos do processo educativo e fortaleçam sua identidade sociocultural.

Professores que adotam metodologias ativas e participativas, como projetos interdisciplinares e aprendizagem cooperativa, relatam maior envolvimento dos estudantes nas atividades, além de avanços importantes na leitura crítica da realidade e no desenvolvimento da autonomia intelectual e social.

Esses resultados confirmam os argumentos de Freire (1996) e Saviani (2008), que defendem que uma educação fundamentada na práxis pedagógica possibilita aos sujeitos compreender e transformar sua própria condição social. A práxis, nesse contexto, articula saberes diversos e promove a apropriação crítica do conhecimento, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos. Essa abordagem educativa é especialmente relevante no contexto rural, onde a valorização dos saberes locais e as relações comunitárias são fundamentais para a permanência escolar e o protagonismo estudantil.

Entretanto, a efetivação dessa prática ainda enfrenta desafios concretos nas escolas do campo. A principal dificuldade apontada refere-se à ausência de formação continuada específica para a realidade do campo, que prejudica o desenvolvimento de metodologias pedagógicas contextualizadas. Além disso, a precariedade da infraestrutura escolar, com limitações em recursos tecnológicos, materiais pedagógicos e transporte, restringe as possibilidades de práticas pedagógicas modificadas e eficazes.

Outro desafio identificado é a ausência de políticas públicas consistentes que valorizem a carreira docente no meio rural, o que provoca desestímulo e dificulta a permanência de profissionais formados. A falta de incentivos e apoios institucionais compromete a continuidade e o aprofundamento das práticas emancipatórias e crítico-reflexivas, essenciais para a práxis no campo. Esses entraves estruturais precisam ser superados para consolidar uma educação rural de qualidade e comprometida com a realidade dos estudantes.

Apesar dessas limitações, os dados do estudo indicam que a práxis pedagógica fortalece a identidade cultural e social das comunidades rurais, funcionando como estratégia de resistência à homogeneização curricular e às imposições do modelo educacional urbano. Conforme ressaltado por Arroyo (2011) e Molina (2015), a práxis nas escolas do campo transcende a mera metodologia,

configurando-se como um ato político e emancipatório que promove uma educação crítica, contextualizada e transformadora. Dessa forma, a escola rural ressignifica-se enquanto espaço legítimo de produção de saberes, cidadania e transformação social.

Finalmente, a pesquisa sugere que, para avançar na consolidação da práxis pedagógica nas escolas rurais, é necessário investir em formação docente contextualizada, infraestrutura adequada e políticas públicas integradas. Estratégias que promovem a articulação entre escola, comunidade e território potencializam o impacto das práticas pedagógicas, tornando o ensino mais significativo e engajador para os estudantes do campo. O fortalecimento do diálogo entre teoria e prática e a valorização das vivências locais configuram caminhos promissores para a educação rural emancipatória e de qualidade.

## 5. Considerações Finais

O presente estudo permitiu compreender que a práxis pedagógica na educação do campo representa um processo de formação integral, no qual se articulam os saberes escolares e os saberes do território, promovendo aprendizagens significativas e o fortalecimento da identidade camponesa. Observou-se que, quando o ensino é construído a partir da realidade local e das experiências vividas pelos estudantes, ele se torna mais relevante e favorece o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da participação comunitária.

As análises evidenciaram que as práticas educativas contextualizadas, a alternância entre tempos-escola e tempos-comunidade e o uso de metodologias ativas constituem estratégias eficazes para reduzir a evasão escolar e consolidar vínculos entre a escola e o território. Tais estratégias, ao reconhecerem os saberes locais e a cultura do campo como componentes do currículo, fortalecem o protagonismo estudantil e o sentimento de pertencimento. Contudo, permanecem desafios estruturais e formativos que dificultam a consolidação dessa práxis, como a carência de formação docente específica, a precariedade de infraestrutura nas escolas rurais e a ausência de políticas públicas que contemplem as singularidades das populações camponesas.

[...] É imprescindível investir em programas de formação continuada contextualizada, na construção de currículos flexíveis e na implementação de práticas interdisciplinares que valorizem o trabalho coletivo, a agroecologia e os projetos de vida dos estudantes. Conforme defendido, "a valorização dos professores e investimentos em infraestrutura e tecnologia educacional" são essenciais para políticas eficazes no contexto rural, alinhando-se às diretrizes internacionais para reduzir evasão e fomentar protagonismo (SANTOS JUNIOR, 2024, p. 55). Igualmente importante fortalecer o diálogo entre escola, família e comunidade [...].

Diante desse cenário, reafirma-se a necessidade de políticas intersetoriais que integrem as áreas da educação, agricultura e assistência social, assegurando condições materiais e pedagógicas adequadas para o desenvolvimento da educação do campo. É imprescindível investir em programas de formação continuada contextualizada, na construção de currículos flexíveis e na implementação de práticas interdisciplinares que valorizem o trabalho coletivo, a agroecologia e os projetos de vida dos estudantes. Igualmente importante é fortalecer o diálogo entre escola, família e comunidade, de modo que o espaço escolar continue sendo um ambiente de resistência, autonomia e transformação social.

A conclusão de finalidade deste estudo sobre a práxis pedagógica na educação do campo, quando ancorada na realidade territorial e na valorização dos saberes locais, contribui significativamente para a construção de um projeto educativo emancipador e sustentável. Essa perspectiva reafirma o compromisso da educação do campo com a justiça social, a equidade e o desenvolvimento humano integral, consolidando a escola como espaço de formação crítica, de emancipação e de reafirmação da dignidade dos povos do campo.

## Referências

DOS SANTOS ALENCAR, Maria Fernanda. Princípios pedagógicos da educação do campo: caminho para o fortalecimento da escola do campo. **Ciência & Trópico**, v. 39, n. 2, 2015.

AMORIM, Francisco Valdir; CHAVES, Luciane Azevedo; MENDES, Márcia Cristiane Ferreira. Educação do Campo e as Práticas Educativas da Escola José Fidelis de Moura, do Assentamento Bonfim da Conceição-Ceará. **Práxis Educativa**, v. 18, 2023.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: Imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARNEIRO, Andreia Garcia. Práticas pedagógicas na educação do campo: Desafios e possibilidades das salas multisseriadas.. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**, v. 5, n. 1, p. 108-115, 2025.

FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INOCÊNCIO, LM ediação docente e permanência no ensino superior. **Revista Educação em Foco**, 18(2), 77–94, 2022.

JESUS, J. P. de. (n.d.). **A práxis pedagógica no Centro Estadual Integrado de Educação**. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

LIMA, N. A., & Ghedini, C. M. (2024). Práticas pedagógicas de escolas públicas localizadas nos territórios rurais e as perspectivas da educação do campo. **Interação (Revista da UFG)**, 49(1).

MOLINA, M. C. **Educação do campo e práxis emancipatória**. Brasília: Editora da UnB, 2015.

MORAN, J. (2021). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso.

NASCIMENTO, R. Apoio pedagógico e ingresso no ensino superior. **Revista Brasileira de Orientação Educacional**, 21(3), 112–130, 2022.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 78-88, 2021.

SANTOS, A., & Barreto, N. **Educação no campo e a práxis pedagógica no trabalho coletivo e vivências escolares**. Universidade de Brasília (TCC), 2022.

SANTOS JUNIOR, Edio de. Freitas. Políticas públicas eficazes para a educação: desafios e alternativas à luz das diretrizes da OCDE. **Tembikuaaty Rekávo: Ciência, Tecnologia e Educação UTIC, [Asunción]**, v. 3, n. 1, p. 39-60, 2024.

SANTOS, E. da R. R. **Educação do campo e resistência camponesa: A práxis pedagógica emancipatória, dialógica e em alternância da Escola-Família Agrícola Rosalvo da. Pegada (UNESP)**, 2023.

SANTOS, L. A.; GONTIJO, R. P. **Agroecologia, território e aprendizagem significativa na escola do campo**. Goiânia: UFG, 2020.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: A teoria da educação e a luta de classes**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Maria de Lourdes Do Nascimento; DOS SANTOS COSTA, Maria Conceição; DO NASCIMENTO SILVA, Raquel. Docência na Educação do Campo: direitos, prática pedagógica e resistência na escola pública: Teaching in Rural Education: rights, pedagogical practice and resistance in public schools. **Revista Cocar**, n. 33, 2024.

SOUZA, M. A. (2008). **Educação do campo: Políticas, práticas pedagógicas e inserção no debate político-educacional**. Educação e Sociedade.

VYGOTSKY, L. S. **A mente na sociedade: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** [Mind in society: The development of higher psychological processes]. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

ZART, L. L. (s.d.). **Práticas pedagógicas e docência na educação do campo**. Editora Seven.